

**EXPECTATIVAS E DESAFIOS DE MULHERES ACADÊMICAS DE  
ENFERMAGEM QUE ENGRAVIDARAM DURANTE A GRADUAÇÃO  
EXPECTATIONS AND CHALLENGES OF ACADEMIC WOMEN IN NURSING THAT  
GOT PREGNANT DURING THE GRADUATION**

Maria Cidney da Silva Soares<sup>1</sup>  
Giorgia Karoline Neves Gomes<sup>2</sup>  
Geane Silva<sup>3</sup>  
Jaquelline Pereira Moura<sup>4</sup>  
Layze Amanda Leal Almeida<sup>5</sup>  
Maria Djair Dias<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Enfermeira. Aluna do Programa de Pós-Graduação da UFPB em nível de doutorado. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em História oral e saúde da Mulher. Professora da FCM de Campina Grande/ PB. E-mail: profcidneysoares@hotmail.com. Endereço para correspondência: Rua Jose Montano leite - 231 A - Itarare - Campina Grande - PB.

<sup>2</sup> Enfermeira graduada pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande. e-mail: karol\_gomes@hotmail.com

<sup>3</sup> Enfermeira. Docente da escola técnica Redentorista em Campina Grande – PB. Especialista em Saúde da Família (Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP) e Pós graduanda em Obstetrícia e Neonatologia (FACENE). Email: silva.geane@hotmail.com

<sup>4</sup> Enfermeira. Especialista em Pediatria e Neonatologia (Faculdades Integradas de Patos-FIP) jack\_pmoura@hotmail.com

<sup>5</sup> Enfermeira. Pós graduanda em Enfermagem em Urgência e Emergência (Faculdades Integradas de Patos-FIP) layzelala@hotmail.com

<sup>6</sup> Enfermeira. Doutora em enfermagem. Professora adjunta da Universidade Federal da Paraíba. Líder do Grupo de estudos em história oral e Saúde da mulher. Email: mariadjairdias@gmail.com

**Recebido em: 28/05/2013 - Aprovado em: 15/07/2013 - Disponibilizado em: 15/08/2013**

**RESUMO:**

Identificar possíveis desafios encontrados por mulheres acadêmicas de Enfermagem que engravidaram durante o curso. Trata-se uma pesquisa de campo do tipo exploratória e descritiva com abordagem qualitativa. O material empírico foi coletado no mês de maio de 2012 através da aplicação de uma entrevista semiestruturada em uma faculdade privada do município de Campina Grande com seis acadêmicas de enfermagem. O material foi analisado de acordo com a análise de conteúdo do tipo categorial temática só tendo início após aprovação do comitê de ética e pesquisa do Centro de Ensino e Desenvolvimento através do protocolo de número: 02313412.7.0000.5175. Os resultados apontam para a expressão de diversos sentimentos que acometem as mulheres que engravidam durante o período acadêmico tais, como ansiedade, medo, angústia além de conciliar os desafios da vida acadêmica com a criação do filho. Ao final desse estudo, foi possível perceber que, há desafios na vida da mulher contemporânea que decide assumir mais de uma função, tais como ser mãe, estudante e ainda trabalhar. Assim, essa pesquisa possibilitou a identificação de alguns desafios que mulheres passam ao engravidar durante o período de graduação, mas que a realização do papel de ser mãe supera todas as dificuldades que possam ser enfrentadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gravidez. Enfermagem. Graduação.

**ABSTRAC:**

Identify possible challenges found by academic women in nursing that got pregnant during the course. Its a field study of exploratory and descriptive kind with qualitative approach. The material was analyzed according to the analysis of content type thematic category beginning only after the approval of ethics and research committee of the Teaching and Development Center through the protocol numbered : 02313412.7.0000.5175. The results point to the expression of several feelings that attack women that get pregnant during the academic period as anxiety, fear, anguish in addition to conciliate the challenge of academic life with raising a child. In the end of this study, was possible to perceive that there are challenges in the life of the contemporary woman that decides to assume more than one function like to be a mother, student and beyond that to work. So, this research gave the possibility to identify some challenges that women take getting pregnant during graduations, but that playing the role of being a mother outperforms all the difficulties that can be faced.

**KEYWORDS:** Pregnancy, Nursing, Graduation.

## INTRODUÇÃO

Desde o Século XIX até a contemporaneidade, com o crescente aumento da industrialização, as mulheres vêm conquistando espaços cada vez maiores no mercado de trabalho (ROCHA-COUTINHO; COUTINHO, 2011), e com isso, há uma busca incessante das mesmas de adquirirem conhecimento científico e excelência em competência, para que assim, estas sigam para os caminhos mais sublimes de suas carreiras profissionais.

Desta maneira, é notável o número de figuras femininas que recorrem à vida acadêmica. A partir da década de 70 com expansão do ensino superior e o movimento feminista no Brasil, as mulheres passaram a ocupar o mercado de trabalho e assim deixaram de ser ligadas apenas ao espaço doméstico, o que contribuiu para importante ascensão da figura feminina na universidade, revertendo um quadro de desigualdade histórica, e mostrando um fenômeno no qual o número de mulheres no espaço acadêmico sobrepõe o dos homens, consolidando uma realidade em que o contingente feminino é maioria entre os formados mais jovens (GUEDES, 2008).

Entretanto, atrelado ao desejo do sucesso profissional, está o almejo em alcançar o antigo padrão esperado da

maternidade, no qual a mulher tem o anseio de ser mãe para poder atingir o seu modelo de realização completa. Sendo assim, uma parte das mulheres engravida durante o período universitário, gerando possíveis perspectivas e desafios a serem enfrentados pelas mesmas. É importante que as mulheres ao engravidarem durante a graduação, estejam cientes das demandas de uma gestação atreladas aos desafios acadêmicos, para poder lidar de maneira satisfatória com os problemas surgidos. Visto que, quando assumem o papel de mãe, as mulheres encaram grandes dificuldades ao tentarem corresponder ao tipo ideal de mãe imposto ao gênero feminino pela sociedade (CANGIANI FABBRO; MONTES HELOANI, 2010).

Assim, ao buscarem responder esse padrão, elas se desdobram para conseguir conciliar o cuidado com os filhos e as tarefas acadêmicas. Nesse contexto, cita-se que a constituição da maternidade promove grandes alterações emocionais e sofre influências de determinantes biológicos, sociais e culturais (PICCININI et al., 2008), desta forma, quando a mulher engravida e tem filho durante o período em que está cursando a faculdade é necessário que ela esteja preparada psicologicamente, para que assim, não entre em conflito intrapsíquico e não prejudique suas atividades e funções como mãe e estudante.

Com isso, essa pesquisa intenta proporcionar um melhor entendimento sobre esses obstáculos enfrentados por essas gestantes e mães acadêmicas, afim de contribuir de forma científica para um melhor esclarecimento sobre essas dificuldades arcadas por essas mulheres.

Como na atualidade, esse fato é comum nas Universidades e Faculdades, percebe-se a necessidade de um estudo para avaliar as reações das mulheres abordadas diante desses dilemas, sendo também cabível uma avaliação do perfil sócio-demográfico destas, para promover uma análise sobre a que condições e culturas essas mulheres são expostas.

Os saberes e conhecimentos acadêmicos servem de base para novas pesquisas, diante disso, este trabalho torna-se relevante por se tratar de um tema que colabora com a ciência acadêmica e traz relevância social por apontar caminhos para transformações da mulher na sociedade no que diz respeito a sua autonomia.

É notável que na atualidade, as diferenças de gênero vêm ganhando ênfase no que diz respeito aos trabalhos atribuídos aos homens e as mulheres, tanto no âmbito público, espaço da rua, como no privado, espaço da casa. À figura feminina era atribuído o trabalho doméstico, o cuidado dos filhos e da família, enquanto o homem tinha o dever de trabalhar fora para trazer dinheiro e assim suprir as necessidades familiares.

Entretanto, percebe-se uma mudança ocorrida nas últimas décadas, em que a mulher está ocupando cada vez mais o espaço público e mantendo um território competitivo com os homens (SANTANA, 2009).

Para tanto, ressalta-se a importância do aumento do contingente feminino com nível universitário, possibilitando uma melhor concorrência com os homens por melhores postos de trabalhos e ocupações de cargos de comando. Nesse contexto, enfatiza-se a procura da mulher por estabilidade e reconhecimento profissional, levando a mesma a uma busca incessante do bom desempenho na academia (GUEDES, 2008).

Nessas circunstâncias, cita-se o processo de feminilização na saúde, principalmente na enfermagem, a qual mais de 90% do seu contingente é formado por mulheres, cuja ação na execução dos profissionais é voltada ao cuidado, que é bem característico da população feminina, contudo atrelada a embasamentos científicos (MACHADO; VIEIRA; OLIVEIRA, 2012). Portanto, a enfermagem é uma profissão em que se percebe majoritariamente a presença feminina, justificado pelo fato de que as mulheres são naturalmente preparadas para exercerem os cargos que requerem habilidades com o cuidado, a paciência e o aporte emocional.

Diante desse fato, questiona-se: Quais as dificuldades e expectativas da mulher que

engravidar cursando enfermagem? Para responder a essa questão formulou-se o seguinte objetivo: Identificar possíveis desafios encontrados por mulheres acadêmicas de Enfermagem que engravidaram durante o curso.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa de campo do tipo exploratório e descritivo com abordagem qualitativa.

O estudo foi realizado no município de Campina Grande, que se localiza no interior do estado da Paraíba no agreste paraibano, na parte oriental do Planalto da Borborema. Segundo dados do IBGE (2010) possui aproximadamente 385.276 habitantes. Campina Grande conta com 16 Centros de ensino Superior distribuídos entre federal, estadual e privado. Utilizamos uma Instituição Privada, fundada no ano de 1997, composta por três Instituições de ensino compondo as áreas de ciências sociais, ciências médicas e ciências aeronáuticas. A escolha por esse Centro de ensino deu-se a partir da acessibilidade com as discentes da área de saúde do centro descrito.

A população foi constituída por todas as acadêmicas do curso de enfermagem que estivessem matriculadas no período da pesquisa do primeiro ao oitavo período. As colaboradoras foram àquelas que no momento da coleta do material empírico

cursavam enfermagem e engravidaram durante a graduação, àquelas que estavam grávidas no momento ou quem nunca engravidou foram excluídas do estudo.

O primeiro instrumento utilizado para a coleta do material foi a pesquisa bibliográfica, básica para qualquer investigação. Em seguida, lançou-se mão da entrevista semi-estruturada. A escolha se justifica pelo fato de que a entrevista semi-estruturada ao mesmo tempo em que valoriza a presença do pesquisador e lhe confere uma melhor flexibilidade, permite que o entrevistado alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, enriquecendo, assim, a investigação.

Inicialmente foi feita uma pesquisa interna para saber quantas acadêmicas engravidaram durante o curso da graduação em enfermagem. Posteriormente foi feita a entrevista gravada e em seguida transcrita na íntegra com aquelas que desejaram de forma voluntária participar do estudo.

O material foi codificado e analisado de acordo com a análise categorial temática proposta por Bardin (2009), em que funciona por operações de desmembramento do texto em unidades, em categorias segundo agrupamentos analógicos. Sendo rápida e eficaz na condição de se aplicar a discursos diretos e simples.

Após a devida autorização da diretora da Instituição, a pesquisa seguiu os aspectos éticos, onde foi submetida à apreciação do

Comitê de Ética em Pesquisa do CESED, respeitando os aspectos éticos e legais que envolvem seres humanos, preconizados pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 1996).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Dificuldades em conciliar o curso com a gravidez

A maternidade traz consigo várias responsabilidades a mais para a mulher, além das mudanças fisiológicas e psicológicas inerentes desse período da vida delas. Uma das consequências de todas essas mudanças é a diminuição do tempo para dedicar-se aos estudos, como podemos perceber nos discursos abaixo:

*“Bem, desafios eu tive vários, a começar de encontrar uma pessoa para ficar com minha filha enquanto eu estava na faculdade, foi muito difícil, contei com a ajuda do meu marido que passou a trabalhar só na parte da tarde e até hoje é quem fica com ela no horário que eu estou na faculdade e outro desafio também é conciliar o tempo para estudar em casa, que também não é fácil, mas que já está dando tudo certo”. (E 1).*

*“Eu poderia ter trancado meu curso, mas eu continuei estudando normalmente, com a ajuda e paciência, eu consegui estudar e cuidar da gravidez, mesmo com*

*todas as dificuldades como as aulas, o sono, o cansaço, o estresse, fui até o fim, e terminei o período ainda gestante, tive o apoio da minha coordenação, dos meus professores que me ajudaram quando eu estava nessa época”. (E 2).*

*“Inicialmente o tempo que ficou muito curto, o fato de estar longe da minha família, estar apenas no 4 período faltando muito para concluir, o que me desmotivava”. (E 5).*

*“É [...] a gestação e os desafios começou assim: tem várias coisas na sua cabeça, você não estuda do mesmo jeito, você tá mais preocupada, agora você pensa em outra coisa, você estuda, então é bem complicado, também tem a sonolência, tem o enjoo, mais [...]”. (E 6).*

As próprias modificações fisiológicas que acometem a mulher em estado gravídico podem interferir no ensino, como a sonolência e os enjoos. As profundas alterações produzidas no organismo materno tem o objetivo de adequá-lo as necessidades orgânicas próprias do complexo materno-fetal e do parto. Inicialmente essas alterações são decorrentes de ações hormonais produzidas pelo corpo lúteo e placenta. Posteriormente acontecem modificações no tamanho do útero, e alterações nos sistemas cardiocirculatório, respiratório e gastrointestinal que contribuem para a ocorrência desses eventos desagradáveis vivenciado com as

modificações fisiológicas da gestação (RICCI, 2008).

Muitas acabam abandonando algumas atividades rotineiras, uma delas é o estudo, pois, em seu julgamento acreditam que podem adiar essa conquista em prol da maternidade, outras mulheres conciliam e sentem algumas dificuldades em desempenhar mais de uma função.

A respeito disso, e fazendo analogia, analisamos a pesquisa de Guimarães, Alves e Vieira (2010) com adolescentes entre 17 e 19 anos no município de Anápolis (GO), onde uma das variáveis mais questionadas foi a questão do abandono escolar em decorrência das mudanças com a gravidez, o que difere dos dados encontrados nesse estudo, mesmo não sendo adolescentes, mas os problemas relacionados a fisiologia da gravidez são os mesmos.

### **Ter que abdicar do cuidado com o filho para se dedicar ao estudo**

A formação da maternidade vai além do momento de gestação, o tornar-se mãe é muito mais abrangente do que apenas dar à luz a um filho, após o nascimento é imprescindível que haja a formação de vínculos afetivos fortes entre a mãe e o filho afim de manter uma boa e estável relação entre ambos (ZORNIG, 2010).

Sendo assim, é importante que a mãe ofereça um porto seguro para a sua criança.

Pequenos gestos de carinho materno, afetividade e amamentação são significativos para o bebê, além de contribuir para a construção das bases na formação da personalidade e dos futuros relacionamentos sociais (PEREIRA; CASTRO, 2011).

Por ser o mais primitivo, o vínculo mãe-filho necessita de um bom equilíbrio emocional da mãe, visto que a sua própria história de vida, fatores intrínseco/extrínsecos, poderão interferir na sua desenvoltura maternal, comprometendo assim a boa qualidade dos cuidados oferecidos à criança e ao desenvolvimento psicoemocional da mesma. Desse modo, é importante a promoção de um ambiente estável para um bom processo vincular. (GUTIERREZ; CASTRO; PONTES, 2011).

Portanto, é importante que a mãe e o pai possam oferecer essa estabilidade aos filhos, o que muitas vezes é prejudicado quando a mãe tem outras atribuições como aliar um curso de graduação aos cuidados intensos com o filho pós-nascimento.

Desta forma, é evidente que as mulheres possuem o papel naturalizado da maternidade, o que pode dificultar suas permanências no mercado de trabalho ou no ensino, em que a mesmas são questionadas muitas vezes quanto ao rendimento profissional e/ou escolar, pois necessitam relacionar o trabalho com a dedicação ao cuidado dos filhos, mostrando-se presentes em várias situações, como no auxílio da

realização das tarefas escolares, nas atividades de lazer, nos momentos em que adoecem e em outras atividades que os filhos necessitem.

Apesar de todas as dificuldades enfrentadas pelas mulheres para conciliar o trabalho público com os afazeres do lar e cuidados dos filhos, as mesmas estão cada vez mais elevando seus níveis de escolaridade, ingressando no mercado de trabalho e conseqüentemente permanecendo nele. Desse modo, muitas delas mantêm sozinhas o sustento financeiro e afetivo da família, assumindo com êxito, além da dupla jornada de trabalho a responsabilidade de mãe e pai de seus filhos (FRANÇA; SCHIMANSKI, 2009).

As acadêmicas de enfermagem envolvidas nesse estudo, embora apresentem o desejo de estar com os seus filhos nos primeiros momentos de vida, não abandonaram o ensino e continuaram a desenvolver suas atividades rotineiras. Observemos os discursos quem seguem:

*“É [...] quando você se torna mãe, a sua vontade é passar as 24 horas do dia ao lado do seu bebê e como eu tinha que ir para faculdade de manhã, isso não era possível, eu tinha que deixar minha filha com uma pessoa estranha e assim...eu ficava muito triste com isso, eu ficava com medo, ficava preocupada e o tempo para estudar também era pouco, que apesar de tá de tarde e de noite em casa, a maior parte do tempo eu me dedicava a minha*

*filha e à noite quando eu podia tá estudando, quando eu podia estudar, que minha filha tava dormindo, eu tava muito cansada, então eu ia dormir também e às vezes eu ia estudar com muito sono, era muito difícil e outra coisa também que foi muito difícil pra mim, foi o período da amamentação porque eu tinha que sair no meio da manhã da faculdade todos os dias para ir em casa amamentar”.* (E 3).

*“É depois que nasce, durante a gravidez [...] assim, no início tem os enjoos, né? Não só no curso de enfermagem, acredito que em todos os cursos, independente [...] É sair de casa, assim ter que sair, aí teve os enjoos, mas eu era muito paparicada pelas minhas colegas de sala e... assim, os principais desafios eram esses mesmo, aí depois com o passar do tempo, começou o peso, né? Pra vim pesando. Com quem deixar, né? Porque, como eu moro aqui sozinha, assim, sem a minha família, porque só quem fica mesmo é mãe, né? Aí você tem que arranjar uma pessoa de confiança pra ficar, graças à Deus eu tive. É teve, teve dificuldade por causa dos estágios, né? Na minha época foi bloco cirúrgico, eu não pude é, pagar o estágio, aí deu uma embaralhada no [...] fiquei desblocada”.* (E 4).

Durante a gestação e logo após o nascimento do filho, a mãe passa por diversos desafios, tendo que conciliar os mesmos com suas tarefas diárias, que podem estar inclusas no campo profissional ou estudantil. A gravidez por sua natureza através das

alterações hormonais podem provocar várias alterações fisiológicas no organismo feminino, em que a mulher pode apresentar enjoos, manchas dermatológicas, variação do padrão respiratório, edemas entre outras ou também alterações patológicas como o diabetes gestacional, hipertensão arterial e diversas doenças relacionadas com a gravidez. Somadas a isto estão as alterações físicas que provocam dificuldades de deambulação, mudanças na imagem corporal e outras mais. Portanto, todas essas modificações podem atrapalhar a mulher no desenvolvimento de seus ofícios, sendo necessário que a mesma encontre meios de lidar com estes obstáculos, para poder desempenhar seus deveres da melhor maneira possível.

Com o nascimento do filho, vem os desafios para os intensos cuidados que o mesmo necessita. O instinto maternal favorece que a mãe dedique-se totalmente ao filho afim de atender as suas necessidades. Portanto é indispensável que a mesma esteja preparada biológica e psicologicamente para poder ofertar esses cuidados necessitados. Contudo, quando a mulher está gestante e precisa trabalhar e/ou estudar é necessário que ela desenvolva métodos para que possa conciliar os desafios existentes e assim promover o seu bem-estar.

Dessa forma, é importante que a mãe tenha auxílio de outras pessoas, para poder cumprir as responsabilidades exigidas em cada campo. Por conseguinte, muitas

mulheres, veem dificuldades em obter uma pessoa de confiança com quem possa deixar o filho, enquanto realize suas atividades ocupacionais. É importante que a mulher possa contar com a ajuda da figura paterna, para que assim, ambos desenvolvam laços afetivos com os filhos, revezando os cuidados e obtendo o descanso necessário, para proporcionar o bem-estar de todos, e desempenhar as tarefas de cada um de maneira qualitativa e alcançar ótimos resultados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em um passado recente a imagem da mulher estava absolutamente relacionada ao “ser mãe”, desse modo ela nascia para o casamento e procriação. Nos dias atuais os horizontes encontram-se abertos, visto que elas estão mais conscientes e livres para tomar decisões, sendo assim elas vem conquistando novos espaços, assumindo uma multiplicidade de papéis que a poucas décadas nem imaginavam que pudessem desempenhar.

O papel materno vem passando por mudança, e essa mudança não se dá sem restrições. O acúmulo de tarefas (estudos, trabalho, cuidar de casa e filhos) exige mais das mesmas, e conseqüentemente traz consigo novos desafios.

Este estudo pode vislumbrar alguns desafios enfrentados pelas graduandas de enfermagem que engravidaram durante o



curso, dentre eles destacam-se: a dificuldade em conciliar o tempo para os estudos e o tempo para cuidar dos seus filhos; a preocupação em encontrar alguém para cuidar dos mesmos enquanto estudam; a maior dificuldade em seguir a vida acadêmica e chegar ao sucesso profissional e um dos mais desgastantes que é ter que abrir mão de estar junto do seu filho, cuidando, exercendo seu papel maternal, para continuar os estudos e conseguir o êxito profissional.

Mesmo com todas estas dificuldades, percebeu-se que as mulheres do estudo conseguiram superá-las, de forma que se reinventaram para assumir esses novos papéis, conseguindo chegar, mesmo que arduamente, a uma realização profissional e maternal como condição necessária ao seu sucesso de vida.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições Setenta, 2009.

BRASIL. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde**: dispõe sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: CONEP, 1996.

CANGIANI FABBRO, Márcia Regina; MONTES HELOANI, José Roberto. Mulher, maternidade e trabalho acadêmico. **Invest. educ. enferm**, Medellín, v. 28, n. 2, July 2010 . Disponível em: <<http://www.scielo.org.co/pdf/iee/v28n2/v28n2a04.pdf>> . Acesso em: 30 Set 2011.

FRANÇA, A. L.; SCHIMANSKI, E. Mulher, trabalho e família: uma análise sobre a dupla jornada feminina e seus reflexos no âmbito familiar. *Emancipação*, Ponta Grossa, v. 9, n. 1, 2009. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/emancipacao/article/viewArticle/687>>. Acesso em: 15 de Mai de 2013

GUIMARÃES, E. M. B.; ALVES, M. F. C.; VIEIRA, M. A. S. Saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes – um desafio para os profissionais de saúde no município de Goiânia. **Revista da UFG**, Vol. 6, No. 1, jun 2004. Disponível em: <[http://www.proec.ufg.br/revista\\_ufg/juventude/reprodutiva.html](http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/juventude/reprodutiva.html)>.- Acesso em: 5 abr. 2010.

GUEDES, Moema de Castro. A presença feminina nos cursos universitários e nas pós-graduações: desconstruindo a idéia da universidade como espaço masculino. **Hist. cienc. saude-Manguinhos**,

Rio de Janeiro, v. 15, supl., p 117-132, jun, 2008. Disponível em:  
<<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v15s0/06.pdf>>. Acesso em: 20 Out 2011.

GUTIERREZ, D. M. D.; CASTRO, E. H. B; PONTES, K. D. S. Vínculos mãe-filho: reflexões históricas e conceituais à luz da psicanálise e da transmissão psíquica entre gerações. *Rev. NUFEN*, São Paulo, v. 3, n. 2, dez. 2011. Disponível em:  
<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-25912011000200002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912011000200002&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 15 Mai 2013.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em:  
<[http://www.censo2010.ibge.gov.br/dados\\_divulgados/index.php?uf=25](http://www.censo2010.ibge.gov.br/dados_divulgados/index.php?uf=25)>. Acesso em: 12 de Mar de 2012.

MACHADO, M. H.; VIEIRA, A. L. S.; OLIVEIRA, E. Constituindo o perfil da enfermagem. **Enfermagem em foco**. 3(3): 119-122, 2012.

PEREIRA, B. S.; CASTRO, A. S. V. P. Maternidade e amamentação na adolescência: a construção do vínculo afetivo. **CES Revista**. v. 25. Juiz de Fora, 2011.

PICCININI, Cesar Augusto et al . Gestaçao e a constituicão da maternidade. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 13, n. 1, Mar. 2008 . Disponível em: <  
<http://www.scielo.br/pdf/pe/v13n1/v13n1a07.pdf> >. Acesso em: 21 Set 2011.

RICCI, S. S. Traduzido por Maria de Fátima Azevedo. **Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher**. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2008.

ROCHA-COUTINHO, Maria Lúcia; COUTINHO, Rodrigo Rocha. Mulheres brasileiras em posições de liderança: Novas perspectivas para antigos desafios. **Economia Global e Gestão**, Lisboa, v. 16, n. 1, abr. 2011 Disponível em:<<http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/egg/v16n1/v16n1a05.pdf> >. Acesso em: 30 Set 2011.

SANTANA, Patricia Nardeli Pinto. O impacto das representações de gênero na maternidade: um recorte a partir da internação pediátrica. **Revista Bioética**. 17 (1): 95 – 108, 2009. Disponível

em:<[http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista\\_bioetica/article/viewFile/82/90](http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/viewFile/82/90) >. Acesso em: 25 Out 2011.

ZORNIG, Silvia Maria Abu-Jamra. Tornar-se pai, tornar-se mãe: o processo de construção da parentalidade. **Temp Psicanál.** 42(2):453-470, jun. 2010. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tpsi/v42n2/v42n2a10.pdf>>. Acesso em: 19 SET 2012.